

A DITADURA ENQUANTO “BURDENING HISTORY”: ANÁLISES EDITORA MODERNA

GILVANIA VILLAR¹; DEBORA SANTOS²; JULIA MATOS³

¹Universidade Federal do Rio Grande – gilvillar01@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – deborafsanxts@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande – julsilmatos@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa surge para analisar as representações da ditadura como uma temática sensível analisada através do conceito de *burdening history* do pesquisador alemão Bodo Von Borries nos livros didáticos previamente escolhidos da editora Moderna. A decisão de se manter na mesma editora consiste na possibilidade de além de realizar a análise dos livros em questão é também entender como a mesma editora adapta seus livros para diferentes faixas-etárias. Entende-se atualmente o livro didático como um grande suporte para o professor em sala de aula e ainda como um suporte para a veiculação de diferentes narrativas de representação historiográfica, mas, além disso, visualiza-se ele como a principal fonte de leitura para o aluno e seu círculo familiar nos anos escolares, quando nos referimos a grupos de vulnerabilidade social.

Durante a pesquisa trabalharemos com diversos conceitos utilizados na didática da história e dialogamos com autores conceituados na área como Bodo Von Borries, Jorn Rusen e demais autores que adaptam tais trabalhos, para a metodologia nos manteremos com RUSEN acrescentando também a análise de conteúdo de Roque Moraes. Um dos conceitos principais de nossa análise é o de “história pesada” (*burdening history*) desenvolvido por Borries que de acordo com AUXILIADORA (2018) é uma perspectiva que “inclui o sentimento de culpa, responsabilidade, vergonha e luto” para a sociedade e os alunos que a aprendem. Trata também o conceito de responsabilidade que essas narrativas trazem.

Com relação ao sentimento de responsabilidade, isto não significa que membros de gerações posteriores, que nasceram em países onde foram cometidos crimes contra a humanidade, estejam desconectados de alguma especial relação com o passado, ou não estejam envolvidos, diferentemente de outras pessoas no mundo. Para o autor, mesmo que ninguém possa herdar a culpa por um crime, ele ou ela podem herdar as consequências, os custos do crime. Isto pode ser chamado de responsabilidade. (AUXILIADORA, 2018)

Dessa forma, para o ensino e aprendizagem de história é importante conectar aspectos do passado, como podemos ver nas análises feitas por Rusen, mas como os autores afirmam, não é suficiente. AUXILIADORA (2018) acredita que o “ato mental de assimilar, digerir e superar histórias pesadas é decisivo” e entendemos também que diversos outros aspectos são cruciais para essa assimilação.

Procura-se analisar como essa fonte de leitura tão presente na vida dos alunos e suas famílias trata temas sensíveis como os do período ditatorial escolhido que é relativamente próximo temporalmente, mas que pode ser distante para a compreensão dos jovens da educação básica. Pode-se perceber reflexos maniqueístas do período ditatorial na educação atual e GONÇALVES(2018) acredita que só serão superados em um espaço no ambiente escolar que “abra possibilidades para a discussão e debates que mostrem

não apenas narrativas sobre o passado sem contradições e possibilitem o desenvolvimento de argumentações sobre temas controversos” e que isso se dá apenas através de novas abordagens que “sejam resultado de interrogações acerca do passado que está no presente de uma forma crítica para auxiliar na construção de uma perspectiva de futuro que leve em conta o caráter humanista da ciência histórica”

2. METODOLOGIA

O projeto será feito através de uma análise qualitativa e comparativa da forma como o conteúdo é expresso em cada edição sob o viés da análise de conteúdo utilizando os conceitos abordados por Rusen ao tratar do livro didático ideal. Dentro dessa análise o autor destaca pontos importantes para a aprendizagem, são eles: Utilidade para o ensino prático; utilidade para a percepção histórica; utilidade para a interpretação histórica.

- **Aspectos da utilidade para o ensino prático**

Formato e estrutura didática claros e estruturados, os alunos devem entender quais são as intenções didáticas, precisa estar de acordo com a capacidade de compreensão, ligação com a subjetividade do aluno e relação com a prática da aula,

- **Utilidade para a percepção histórica**

A forma em que se apresentam os materiais é importante pois a experiência da história tem um **“poder próprio de fascinação, sobretudo ao nível da contemplação sensível”** levando em conta também a pluri perspectiva da apresentação histórica

- **Utilidade para a interpretação histórica**

O livro didático deve ter normas da ciências histórica, exercer as capacidades metodológicas, ilustrar o caráter de processo e de perspectiva da história e a exposição histórica deve ficar clara a condição linguística decisivas para sua força de convicção

- **Utilidade para a orientação histórica**

Um bom livro didático também estimula a relação perspectiva global e presente com o conceito da história e integração com o presente, introduzir os alunos no processo de formação de uma opinião histórica, trabalha com referências do presente tendo em mente que “os jovens aos quais se dirige possuem um futuro cuja a configuração também depende da consciência histórica que lhes foi dada.” (Rusen, 2011, P127)

Após a delimitação do conteúdo e dos objetivos traçados formulamos critérios de observação complementares que são pertinentes para um estudo de nível latente (subjetivo visando captar também os sentidos implícitos do conteúdo exposto) são eles:

1. Referente ao dados bibliográficos

Nome; Autor; PNLD; Edição e Editora

2. Referente ao conteúdo

2.1. Número de páginas em que o assunto é tratado; Termo usado (frequência e relevância); Fontes históricas usadas; Papel das minorias (Estudantes, mulheres e negros); Como a tortura é colocada; Questão Cultural; Questão política

Bem como pontua Roque a análise se dá através de um processo “*cíclico e circular e não de forma sequencial e linear*” em que cada ciclo pode-se atingir nos fatores para a compreensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudar história - das origens do homem à era digital

O livro de 9º ano, intitulado Estudar história - das origens do homem à era digital, da editora moderna com o PNLD de 2014, traz o conteúdo da ditadura no capítulo 12 “Os governos militares no Brasil”, o conteúdo é apresentado em 17 páginas entre teoria e atividades. O capítulo possui estrutura clara e organizada, detalha tópicos importantes como o detalhamento dos atos institucionais, citando todos os presidentes de forma amplamente didática utilizando recursos imagéticos, musicais, linhas do tempo e observações laterais. Assim como demonstra Patrícia Braick, no tópico “**O General Linha-dura**”.

“Em Outubro de 1966, o general Arthur Costa e Silva foi eleito presidente da república pelo Congresso nacional mas foi empossado somente em março de 1967. Costa e Silva prometeu governar para o povo, dialogar com a classe trabalhadora e investir em educação. Seu governo porém, ficou marcado pelo crescimento dos movimentos de oposição e pela violência da repressão policial.”

Apesar de bem estruturado, o conceito linguístico falha ao trazer os nomes da ditadura, sendo em todo momento tratado como “governos militares”, como uma espécie de eufemismo do processo histórico. Ele reproduz uma narrativa generalizada, sem comprovação histórica ou perspectiva crítica, as imagens são soltas pois não trabalham elas, os textos não impõem opinião.

Conexões, ciências humanas e sociais aplicadas: Estado, Poder e democracia Ciência Humanas, política, conflitos e cidadania

No livro Conexões, ciências humanas e sociais aplicadas: Estado, Poder e democracia, editora moderna manual do professor do PNLD de 2020. O conteúdo está presente no capítulo: Populismo, paternalismo e autoritarismo dentro da unidade 3 Estado Nação no Brasil e na América Latina. Dentre os conteúdos do capítulos estão: conceituações de populismo, página 111; contraponto: o populismo em questão, página 112; a ditadura civil militar no Brasil, página 113; a ditadura militar no Chile e na Argentina, página 115; a operação Condor e as comissões da verdade, página 118.

É comum na distribuição de conteúdo de livros didáticos que os regimes ditatoriais sejam colocados de forma conjunta, acredita-se que pode ser benéfico até mesmo para entender as questões pertinentes ao conteúdo de operação Condor e o novo imperialismo, porém na configuração do conexões o período ditatorial é tratado em duas páginas apenas, se utilizando de forma extremamente reduzida do recurso da imagem (possui apenas uma fotografia da passeata dos cem mil em junho de 1968) e uma charge para um curto exercício de assimilação do conteúdo, sendo ela do Ziraldo.

Um destaque para ao avançar no capítulo temos uma complementação dentro do conteúdo “A Operação Condor e as Comissões da Verdade” no seguinte trecho:

“O Brasil foi o último país da América Latina a criar uma Comissão da Verdade. Instalada oficialmente em maio de 2011 pela então presidente Dilma Rousseff, sua missão era investigar no país as violações dos direitos

humanos ocorridas entre 19064 e 1988 por agentes do Estado. [...]O relatório revelou ainda detalhes dos métodos de tortura, das execuções, dos desaparecimentos e das prisões ilegais de adversários do regime militar. Além de comprovar a existência de 434 vítimas de crimes de violação de direitos humanos, a Comissão revelou o assassinato de 8.350 indígenas.”

Por fim, Apesar de sugerir leituras complementares, o conteúdo é reduzido, simplificado e falta estrutura necessária para instrumento de entendimento, convicção e perspectiva histórica, Faz pouca abordagem sobre os movimentos de resistência na época e minimiza explicações cronológicas e políticas importantes como pouca explicação acerca dos Atos institucionais ou da repressão e censura policial. Falta clareza e exposição de tópicos e detalhes importantes, o que pode corroborar com a visão distorcida da narrativa do período.

4. CONCLUSÕES

Por fim, é de extrema necessidade compreender que as práticas que moldam os currículos escolares por vezes instrumentalizam a história como objetos de manipulação de narrativas são comuns desde os anos ditatoriais, por essa razão podemos perceber gerações que possuem uma memória coletiva favorável ao período.

Os professores de história e por consequência seus materiais didáticos tem um papel fundamental no auxílio à construção do olhar crítico do aluno, tendo em vista que *“formar para a adequação, cultivar a cooperação, disciplinar o espírito e espelhar-se nas condutas foram os elementos da linha de frente desse período autoritário”* (2014,P12). Devemos nos manter atentos a visões históricas que nos conduzam a esse viés.

Esse projeto visa também entender de que forma essas intenções permeiam os livros didáticos, que possuem uma grande presença na vida do aluno e criar uma reflexão sobre como determinados comportamentos interferem na percepção do assunto nos alunos do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUXILIADORA, Maria Schmidt; CAINELLI, Marlene ; MIRALLES, Pedro. **As pessoas tentam, mas a história difícil não é facilmente descartada: o lugar dos temas controversos no ensino de história.** Antíteses, v. 11, n. 22, p. 484–492, 2018. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/journal/1933/193358862001/html/>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

GONÇALVES, Rita de Cássia.. **O passado e a História Difícil para o ensino e aprendizagem da História.** Antíteses, v. 11, n. 22, p. 553–572, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/1933/193358862009/html/>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MARTINS, Maria do Carmo. **Reflexos reformistas: o ensino das humanidades na ditadura militar brasileira e as formas duvidosas de esquecer.** Educar em Revista, n. 51, p. 37–50, 2014.

SCHMIDT; BARCA; MARTINS Maria Auxiliadora; Isabel; Estevão Rezende. **Jorn Rusen e o ensino de história-** Curitiba: Ed. UFPR,2011